

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Mestrado em Medicina e Bem Estar Animal

Renato Zanetti

**EXPECTATIVAS DOS ADOTANTES DE CÃES
DOMÉSTICOS E MOTIVOS DE DEVOLUÇÃO.**

**São Paulo
2018**

Renato Zanetti

**EXPECTATIVA DOS ADOTANTES DE CÃES
DOMÉSTICOS E MOTIVOS DE DEVOLUÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação **Stricto Sensu**
Medicina e Bem Estar Animal da
Universidade Santo Amaro - UNISA,
como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Medicina Veterinária
e Bem Estar Animal.

Orientador: Dra. Adriana Cortez

**São Paulo
2018**

Z35e Zanetti, Renato

Expectativas dos adotantes de cães domésticos (*canis lupus familiares*) e motivos de sua devolução / Renato Zanetti. – São Paulo, 2018.

26 f.:

Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária e Bem Estar Animal) – Universidade Santo Amaro, 2018.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Adriana Cortez

1. Cães. 2. Adoção. 3. Convívio. 4. Saúde física e mental. 5. Falhas na adoção de cães. I. Cortez, Adriana, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Por ter tido uma infância na pequena cidade de Mombuca, SP, singela no tamanho, gigante na cordialidade.

Pela oportunidade de andar com os pés descalços no mesmo chão que cães, porcos, cavalos, vacas e outra infinidade de animais domésticos e selvagens deixavam suas pegadas.

Por carregar a lembrança da imagem amigável do Duque, meu primeiro cão, e pela possibilidade de jamais ter esquecido o cheiro de um cachorro.

À minha orientadora, Adriana Cortez, que colocou lentes acadêmicas e questionadora na minha visão turva.

À minha esposa, Fernanda, por ter compartilhado e vivenciado a construção de um sonho se tornar realidade.

Pelos animais e pessoas anônimos que, mesmo sem perceber, mantêm acesa a chama da ciência do bem-estar dentro de mim.

Àqueles que fazem da sua vida um caminho para elevar o bem-estar de cães e pessoas, inseridos num ambiente em harmonia.

RESUMO

A relação entre os seres humanos e cães apresenta estudos históricos comprobatórios antigos onde os primeiros registros datam há 12.000 anos em Israel. Foi realizada uma revisão bibliográfica tradicional para avaliar algumas questões relacionadas com o envolvimento entre homens e cães no que se refere aos benefícios da convivência e da presença do cão na vida das pessoas, relacionando vantagens na saúde física e mental dos indivíduos. Além desse tema, também foram pesquisados os parâmetros influenciadores para busca de adoção de cães e as principais causas de abandono, falhas nos processos de adoção e suas consequências diretas para os cães também foram avaliadas. Para tanto, foram realizadas pesquisas separadas nas bases de dados Scielo, PubMed utilizando os seguintes grupos de expressões e palavras chaves: Adoção de cães, abrigos de cães, benefícios da convivência de seres humanos com cães, abandono de cães. Foram escolhidos artigos na língua inglesa e em português. Resgatados um total de 88 artigos distribuídos em diferentes regiões da Europa, Ásia, América e Oceania. Através da análise individualizada das questões levantadas, chegou-se a algumas conclusões relacionadas a motivação pela adoção, que na maioria das vezes ocorre através de atitude impulsiva, movida por expectativas relacionadas as características fenotípicas do cão, como cor de pelagem, tamanho, raça. E o abandono ou falha no processo de adoção ocorre por questões de desvios de comportamentos que estão diretamente relacionadas com questões genéticas e ambientais. Foi possível identificar os benefícios da convivência entre seres humanos e cães no que se refere as questões de saúde física e mental e também como auxílio em casos de doenças crônicas. Conclui-se que para aumentar o sucesso na convivência, nos processos de aquisição de cães e principalmente em processos de adoção, é necessário maiores esclarecimentos sobre os comportamentos naturais da espécie além de ajustes em uma nova realidade no contexto familiar. A consequência é a possibilidade de usufruir da relação benéfica com os cães.

Palavras-chave: Cães, adoção, convívio, saúde física e mental, falhas na adoção de cães.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Histórico.....	5
1.1.1 Os Benefícios do convívio com cães.....	5
1.1.2 Motivos que levam as pessoas optarem pela adoção de cães.....	5
2. OBJETIVOS.....	7
3. MATERIAIS E MÉTODO.....	8
2. RESULTADOS	9
2.1 O processo de adoção e a realidade dos abrigos de animais.....	9
4.2 Identificação das falhas operacionais nos processos de adoção, principais desafios e consequências.....	12
4.2.1 Consequências da devolução de animais aos abrigos e impactos no bem estar animal.....	14
4.3 Benefícios trazidos pela convivência com cães aos seres humanos...16	
4.3.1 Grupos com condições especiais de saúde que se beneficiam com convívio diário com cães.....	16
5. DISCUSSÃO.....	18
6. CONCLUSÃO.....	20
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	22

1. INTRODUÇÃO

1.1 Histórico

Os cães acompanham os seres humanos desde tempos antigos e estão presentes em todos os continentes (CLUTTON-BROCK,1997). São considerados os primeiros animais a serem domesticados, processo que se iniciou entre 5.400 a 16.300 anos atrás (PANG et al., 2009).

Uma data do início da domesticação dos cães tem como primeiro registro arqueológico há 12.000 anos, em Israel, onde arqueólogos encontraram o sepultamento de um esqueleto humano supostamente abraçado com um canídeo, sugerindo algum vínculo físico e emocional. (DAVIS; VALLA, 1978).

1.1.1 Os benefícios do convívio com cães

O relacionamento do homem com animais de estimação, quer seja pelo convívio, quer seja pela simples presença de animais de companhia, promove diversos benefícios, tanto em aspectos mentais, sociais e fisiológicos (FRIEDMANN; SON, 2009). Estudos demonstraram aumento da produção de endorfina, minimiza efeitos da depressão, percepção de dor e ansiedade relacionadas pela posse de animais de estimação (BAUN; OETTING; BERGSTROM, 1991).

1.1.2 Motivos que levam as pessoas optarem pela adoção de cães

A busca pelo próprio bem-estar pode influenciar uma pessoa a tomar a decisão adquirir um animal de estimação. A adoção de cães pode ser movida por diversas as motivações, como experiências prévias agradáveis, afetividade aos animais e por atitude impulsiva, sendo esta última mais notada em feiras de adoção (PAPLOSKI; BABBONI; GONZÁLEZ et al., 2012). Ainda há outros motivos, como a aparência do animal, seu comportamento social e personalidade (WEISS; MILLER; MOHAN-GIBBONS et al., 2012).

Nos dias atuais os mecanismos de pesquisa *online*, através de fotos via Internet tem alterado a forma potenciais adotantes têm tomado suas decisões. Pesquisadores observaram que a qualidade da foto do cão, ou o fato dele estar olhando de forma direta, carismática para a câmera, estar de pé e num ambiente

adequado, aumentaram a rapidez com a qual o cão foi adotado, sugerindo outras características para a decisão de adoção, como estética e simpatia (LAMPE; WITTE, 2015).

Foram identificados outros fatores que influenciaram no sucesso da adoção, como cor da pelagem (dourada, cinza e branca), o tamanho do animal (pequeno), o histórico de viverem em ambiente fechado idade, comprimento da pelagem, socialização com outros cães e crianças, *pedigree* e treinamento prévio (SIETTOU; FRASER, 2014).

2. OBJETIVOS

Os objetivos desse trabalho foi identificar através de uma revisão bibliográfica os benefícios do convívio entre seres humanos e cães, elucidar questões relacionadas a adoção de cães com foco direcionado ao abandono após o processo de adoção e identificar as falhas no processo levam a desistência e devolução dos cães para os abrigos ou abandono nas ruas.

3. MATERIAIS E MÉTODO

Foi realizada uma revisão bibliográfica tradicional. Para tanto, foram desenvolvidas diferentes frentes de pesquisa com objetivo de encontrar trabalhos que abordassem os seguintes temas: “Benefícios do convívio com cães para saúde dos seres humanos”, “Principais motivações para adoção de cães”, “Principais causas de abandono de cães e consequências”, “Falhas no processo de adoção de cães”.

Foram selecionados dois bancos de dados para realização das pesquisas, PubMed e Scielo priorizando artigos em Português e Inglês. A partir de uma pesquisa direcionada usando termos-chave escolhidos como: “Bem estar animal,” “Abrigos de cães”, “Motivação para processo de adoção de cães”, “Benefício do convívio com cães” foram obtidos 88 artigos científicos realizados em diferentes locais como nas Américas, Ásia, Europa e Oceania.

4. RESULTADOS

4.1 O processo de adoção e a realidade dos abrigos de animais

Segundo a *American Pet Products Association*, quase metade da população americana possui um cão, porém, apenas 20% adquirem este animal de um abrigo, todavia, estudos sinalizam que as pessoas estão dispostas a buscar um cão nesses locais numa frequência maior do que acontece na realidade (WEISS; MILLER; MOHAN-GIBBONS et al., 2012).

A satisfação e a retenção dos cães adotados são atribuídas a alguns motivos, como a personalidade do animal, seu comportamento, compatibilidade com a família, idade do animal, presença de crianças. Alguns padrões relacionados ao manejo animal, como local onde o cão dorme, acesso total à casa e o tempo dedicado pelos tutores estão diretamente relacionados a quanto ele receberá de cuidados veterinários e o sucesso na adoção de longo prazo (NEIDHART; BOYD, 2002).

Estima-se que milhões de animais são abandonados em todo mundo, parte deles são absorvidos por abrigos. Segundo Garcia et al. (2005), cerca de 100.000 cães por ano na Espanha e 200.000 cães por ano na Austrália (FATJÓ; BOWEN; GARCÍA et al., 2015).

Inúmeras campanhas de adoção são realizadas ao redor do mundo visando aumentar a taxa de adoção de animais, com o intuito de diminuir o significativo impacto financeiro e elevar o bem-estar animal. Os potenciais adotantes são influenciados a tomar sua decisão não apenas baseados na cor, raça e tamanho do animal, uma vez que a complexidade nas preferências varia muito entre os indivíduos, tornando o processo de adoção mais difícil para os abrigos que não conseguem oferecer um padrão fenotípico que aumente a perspectiva de adoção (MOHAN-GIBBONS; WEISS; GARRISON et al., 2014).

Quando se analisou dados de 3.875 cães abrigados na República Checa, observou-se que há uma relação significativa entre raça e velocidade da adoção. Os cães de raça pura, ficaram 19 dias no abrigo até serem adotados ante 27 dias para os cães sem raça definida. Ainda, nesta pesquisa, identificou-se uma diferença na velocidade de adoção no próprio grupo de cães de raça pura. Os cães pequenos e de companhia ficaram 15 dias abrigados, enquanto os grandes

e destinados à guarda levaram 25 dias para serem adotados (VOSLAROVA; ZAK; VECEREK et al., 2015).

Cães adultos são adotados mais tardiamente, passando mais tempo dentro do abrigo quando comparados com filhotes (FATJÓ; BOWEN; GARCÍA et al., 2015).

O motivo pelo qual o cão chegou ao abrigo, sua origem e a densidade populacional de humanos aonde o abrigo está localizado influenciam significativamente o tempo deste animal entre a chegada e o momento da adoção (KAY; COE; YOUNG et al., 2018).

Os profissionais que trabalham no abrigo têm influência direta no sucesso da adoção. Um grupo de 1.491 casos de adoção avaliados em Nova Iorque, Estados Unidos, onde as informações sobre o comportamento social e a personalidade do cão transmitidas por um funcionário local tiveram mais impacto do que avaliações deixadas por escrito em frente às baias dos animais (WEISS; MILLER; MOHAN-GIBBONS et al., 2012).

Atentos não apenas à característica visuais dos animais, os abrigos têm buscado formas de avaliar o comportamento do cão afim de minimizar riscos de adoção de animais potencialmente perigosos ao convívio familiar. Alguns protocolos são utilizados, mas poucos são aqueles com validação científica. Foram observados 50 protocolos de avaliação comportamental em oito abrigos de uma mesma região, identificou-se que não há qualquer padronização. A consequência acaba sendo a devolução deste animal ou novo abandono (MORNEMENT; COLEMAN; TOUKHSATI et al., 2010).

Outras questões relevantes são impactos econômicos da adoção, a sinergia do cão no contexto familiar, fatores determinantes para o sucesso no processo pós-adoção (LORD; REIDER; HERRON et al., 2008). Alguns padrões relacionados ao manejo animal, como local onde o cão dorme, acesso total à casa e o tempo dedicado pelos tutores estão diretamente relacionados a quanto ele receberá de cuidados veterinários e o sucesso na adoção de longo prazo (NEIDHART; BOYD, 2002).

Recente estudo deu ênfase num novo modelo de adoção na qual os animais ficam em lares temporários que tinham a tarefa de encontrar um lar definitivo para eles. Este novo modelo se mostrou eficaz em vários aspectos, inclusive no que se refere à adoção. O tempo de permanência nos lares temporários foi maior

quando comparado com os modelos tradicionais em abrigos, no entanto, a taxa de devolução foi menor, resultado desejado por campanhas que visam a posse responsável dos animais (MOHAN-GIBBONS; WEISS; GARRISON et al., 2014).

4.2 Identificação das falhas operacionais nos processos de adoção, principais desafios e consequências

Se por um lado a presença de cães ao lado de pessoas aumenta, por outro, é infinita a quantidade de fracassos observados na relação entre cães e humanos, levando ao abandono do animal (KAY; COE; YOUNG et al., 2018).

Alguns dos mesmos elementos que influenciaram a adoção são os motivos de abandono como: idade, proveniência, cor da pelagem, raça, questões familiares (divórcio ou morte dos tutores), aspectos econômicos e problemas comportamentais dos animais (REESE; SKIDMORE; DYAR et al., 2017) (DIESEL; BRODBELT; PFEIFFER, 2010)

As razões mais comuns para falha no processo de adoção foram as expectativas falsas ou pouco realista no processo de adoção de um cão (MARDER; DUXBURY, 2008).

A falta de planejamento antes adoção, problemas de adaptação com outros animais da casa ou com crianças são os principais motivos de devolução dos animais (WEISS; MILLER; MOHAN-GIBBONS et al., 2012).

Em uma análise comparativa de características de sexo, os cães machos tiveram maior probabilidade de serem devolvidos e quase todas as devoluções foram relacionadas as questões comportamentais (MONDELLI; PRATO; VERGA et al., 2004). Um estudo realizado com 4.500 tutores pode verificar que 14% das adoções falharam por questões de agressividade com as pessoas da família (DIESEL; PFEIFFER; BRODBELT, 2008).

Aproximadamente metade dos adotantes que devolveram os cães já haviam tido experiências anteriores com o cuidado de cães (MONDELLI; PRATO; VERGA et al., 2004).

Em um estudo realizado com 2.642 animais em Ohio, Estados Unidos, 51,9% apresentaram algum problema de saúde logo nos primeiros sete dias que sucederam a adoção, necessitando de cuidados médicos podendo esta ser potencial causa de devolução (LORD; REIDER; HERRON et al., 2008).

No Brasil, a duração média da permanência de um cão adotado de um abrigo, foi pouco mais de um ano (14,8 meses). Foram avaliados um total de 189 animais, sendo que 34,9% haviam morrido na época da primeira avaliação pós-adoção, 15% foram doados pela família adotante, 4,3% fugiram e 3,2% haviam

vido devolvidos ao abrigo inicial. Aqueles estavam com a família, 46,7% viviam acorrentados para se evitar prenhez (SOTO; FERREIRA; PINHEIRO et al., 2005).

4.2.1 Consequências da devolução de animais aos abrigos e impactos no bem estar animal.

Estima-se em 4 milhões o número de cães vivendo em abrigos nos Estados Unidos. O fracasso no processo de adoção de animais retroalimenta o sistema dentro dos abrigos, ou seja, inicia-se um ciclo abrigo-adoção-lar definitivo. Os impactos relacionados ao bem-estar destes animais, outrora elevado em condições familiares, volta a ser comprometido. Esse fato pode ser identificado através de análises dos níveis de cortisol séricos quando os animais são recolocados em ambiente dos abrigos (PROTOPOPOVA, 2016).

No ano de 1973, nos Estados Unidos, foi realizado um levantamento onde identificou-se que foram gastos 125 milhões de dólares com 18 milhões de animais negligenciados pela sociedade, cerca de 72 mil animais foram eutanasiados diariamente para manutenção de controle populacional (FAULKNER et al., 1975).

Em 2003, no Estado Americano de Michigan 140.653 cães foram destinados a 176 abrigos, 40% desses animais foram eutanasiados, ante 28% destinados a adoção (BARTLETT; WALSHAW et al., 2005). A decisão de eutanasiar animais abandonados é uma medida drástica encontrada frente a superpopulação de animais em abrigos com situação escassa de recursos (CLEVINGER; KASS, 2003).

Outros tipos de problemas aparecem em países onde a prática de eutanásia é proibida para animais que não tenham uma doença incurável, ou que não proporcionam perigo a sociedade. Na Itália, a eutanásia foi proibida desde 1991, observou-se uma superpopulação crônica nos abrigos, resultando em custos extremamente altos para manutenção, além de impactos no bem-estar dos animais, uma vez que alguns animais permanecem nesses abrigos a vida toda (CAFAZZO; MARAGLIANO; BONANNI et al., 2014).

Os cães abrigados em instituições apresentam alto risco de comprometimento de bem-estar. A qualidade de vida do cão abandonado é afetada de forma imediata e significativa, confirmada por avaliações de níveis de corticosterona fecal (PART; KIDDIE; HAYES et al., 2014).

Os cães, mesmo que temporariamente, sofrem com estresse em abrigos de animais. O período entre o 1º e o 3º dia considerado mais crítico para o bem-estar, onde foram registrados os maiores picos de cortisol no plasma sanguíneo,

quando comparado com o período acima do 9º dia. Estes dados mostram que o confinamento dos cães em abrigos produz uma ativação prolongada do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal responsável pelo controle de efeitos estressores no organismo animal (HENNESSY; DAVIS; WILLIAMS et al., 1997).

4.3 Benefícios trazidos pela convivência com cães aos seres humanos

4.3.1 Grupos com condições especiais de saúde que se beneficiam com o convívio diário com cães

Existem benefícios físicos e emocionais comprovados associados a estreita relação entre cão e homem (FRIEDMANN; SON, 2009).

A presença de animais de estimação na vida das pessoas pode promover inúmeros benefícios tanto psicológicos como físicos, servindo como relevante motivo de apoio social (McCONNELL; BROWN; SHODA et al., 2011).

Foi avaliado um grupo de pessoas com questões psiquiátricas graves, a presença de animais de estimação promoveu maior interação social e as mesmas foram beneficiadas em momentos de crise (BROOKS; RUSHTON; LOVELL et al., 2018).

Estes benefícios são vistos não apenas em quadros de transtornos graves, nos últimos anos, nos quais as interações sociais têm passado por significativas transformações, estudos concluíram que pessoas com quadros de rejeição social, que possuíam animais de estimação, apresentaram maior auto estima, além de praticarem mais atividades físicas (Mc CONNELL; BROWN; SHODA et al., 2011; SERPELL, 1991).

O aumento da prática de exercícios físicos tem sido descrito em estudos que relacionam a presença de animais de estimação na rotina. Caminhar com cães tem recebido atenção relevante, uma vez que pessoas com cães ao se sentirem responsáveis pela saúde e felicidade dos mesmos, andam com mais frequência e por maior tempo quando comparadas com pessoas que não têm cães, comportamento originado pela empatia estabelecida entre a pessoa e o animal (HIGGINS; TEMPLE; MURRAY et al., 2015).

A empatia entre homem e cão pode ser observada num estudo realizado no qual foram gravadas conversas de indivíduos idosos passeando com seus cães em local público. Em todos os casos elas conversavam com outras pessoas sobre seus cães demonstrando o nível de importância dado ao animal. Foi notado que se queixavam menos sobre seu estado social, físico e emocional (ROGERS; HART; BOLTZ et al., 2010).

A medicina geriátrica têm mostrado interesse em encontrar formas de aumentar a qualidade de vida de idosos, muitas vezes prejudicada pela baixa

qualidade da saúde mental, depressão ou isolamento social, Foi possível identificar que o nível diário de atividade aumentou em um grupo de idosos que possuíam um animal de estimação com impacto direto na sua expectativa de vida (RAINA; WALTNER-TOEWS; BONNETT et al., 1999; WHILE, 2017) .A presença de animais de estimação tem papel positivo para a saúde física e psicológica dos idosos, uma vez que o vínculo humano-animal foi significativamente maior para questões relacionadas à solidão quando comparadas com o vínculo humano-humano (KRAUSE-PARELLO, 2012).

Os animais de estimação são os responsáveis pela promoção da melhoria na qualidade de vida das pessoas, não apenas no aumento da atividade física, na sensação de pertencimento social ou na melhoria da saúde mental.

Em um estudo realizado com 193 portadores de Síndrome da Fadiga Crônica e tutores de cães, os mesmos consideraram que seus animais eram responsáveis por promover benefícios de saúde, principalmente os associados ao bem-estar mental (WELLS, 2009).

Acredita-se que existe grande influência de apoio social e afetiva desempenhada pelo animal. Em um estudo realizado entre portadores de cardiopatia severa foi identificado que aqueles que desfrutavam da companhia de cães apresentaram melhora do estado geral e de expectativa de vida pós-cirúrgica (PATRONEK; GLICKMAN, 1993).

A interação humano-animal de longo prazo pode regular variáveis fisiológicas, alguns autores levantam duas hipóteses, a primeira, já comprovadas em estudos anteriores é a redução do estresse pela presença do animal; a segunda, comprovada pelo fisiologista russo Ivan Pavlov sobre o condicionamento clássico de relaxamento. Acariciar um cão conhecido com o qual existe algum vínculo pode causar redução da pressão arterial aumentada (BAUN, 1984; JENNINGS, 1997).

Segundo Virués Ortega (2006) as alterações fisiológicas benéficas proporcionadas pela interação de seres humanos com animais ainda pode ser mais intensa nos casos de adoção.

5. DISCUSSÃO

Existe um benefício mútuo na relação homem-animal. Os cães foram a primeira espécie animal a ser domesticada há milhares de anos, sua evolução corre de forma paralela com a humana. Análises de DNA mostram um ancestral comum do lobo e do cão há mais de 100 mil anos (SILVA, 2011).

A melhora em algumas condições com diminuição da ansiedade, sensação de pertencimento social, diminuição nas de taxas de colesterol, redução da hipertensão, recuperação de depressão e de estresse pós-traumático podem ser atribuídos à companhia animal (BAUN; OETTING; BERGSTROM, 1991; JENNINGS, 1997; PATRONEK; GLICKMAN, 1993; ANDERSON; REID; JENNINGS, 1992)

O atual envelhecimento da população e uma mudança no estilo de vida da sociedade contribui para as pessoas decidirem por ter um animal doméstico, uma vez que a presença de um cão no domicílio faz com que ocorra mais atividade física. (RAINA; WALTNER-TOEWS; BONNETT et al., 1999).

Segundo pesquisas oficiais, foi constatado que atualmente há mais cães nos lares brasileiros do que crianças na faixa etária de 14 anos (IBGE, 2013). Nos Estados Unidos, país que influencia diretamente o Brasil, mais da metade dos lares tem um cão doméstico, segundo a *American Pet Products Association*. Essas pesquisas ainda aumentam o debate sobre a ampliação do conceito de família para além das relações biológicas, que passa a ser moldada pela coabitação e interação homem-animal, no entanto, quando colocado desta forma, o cão portando seus instintos, os ruídos de comunicação começam a aparecer. As expectativas das pessoas sobre o comportamento do animal estão fora da realidade, as famílias têm pouco ou nenhum entendimento sobre as necessidades inatas à espécie canina.

Uma pesquisa realizada com 1.537 crianças na China, a qual mostrou que quase 30% delas relataram mordida de cães, pouco mais da metade (56%) não tinha o conhecimento correto para uma relação segura com os cães. (SHEN; LI; XIANG et al., 2013).

O estereótipo de cachorro educado aparece nos inúmeros casos de adoção, sinalizado pelos recorrentes estudos científicos que avaliam os motivos de devolução de animais adotados. Os problemas comportamentais, custos com

cuidados veterinários, agressividade contra elementos da família e demanda real de treinamento são fatores que levam ao fracasso no processo de adoção e são a síntese do ponto principal: “falta de planejamento” (SIETTOU; FRASER; FRASER, 2014; DIESE; PFEIFFER; BRODBELT, 2008).

Alguns comportamentos avaliados pelos humanos como inadequados são devidos às consequências da separação antecipada dos filhotes de sua ninhada. Quando comparado o comportamento de 140 cães divididos em dois grupos de 70 cães já adultos, os cães que foram adotados entre 30 e 40 dias de vida, tiveram mais chance de exibir comportamento de destrutividade, latidos excessivos, medo em passeios, reatividade a ruídos, possessividade por brinquedos e por alimentos e maior busca por atenção, quando comparados com o grupo de adultos que ficaram com sua ninhada até 60 dias (PIERANTONI; ALBERTINI; PIRRONE, 2011).

Neste contexto no qual se estabelece a relação homem-animal com expectativas elevadas de acertos com pouca dedicação para o estabelecimento de uma relação de equilíbrio o resultado acaba sendo a frustração e a desistência do animal. (DIESEL; PFEIFFER; BRODBELT, 2008).

No Brasil foi identificado que a duração da adoção de um cão tem duração média de pouco mais de um ano 14,8 meses (SOTO; FERREIRA; PINHEIRO et al., 2005).

Difícil qualificar o resultado de um processo de abandono a um cão, mais complexo ainda, é avaliar o efeito de abandono recorrente na memória de um animal, pois além da consciência, os cães vivenciam o luto de forma semelhante à dos humanos. Eles são capazes de estabelecer vínculo afetivo e entendem a perda de uma forma única sem compreender questões morais sobre certo e valores.

A má interpretação ou mesmo a falta de interpretação do comportamento animal pode comprometer o bem-estar canino em diversos níveis (BUCKLAND; VOLK; BURN, 2013 (FANUCCHI, 2015).

Os danos causados ao animal devido o processo de perda de sua família humana são apenas sentidos e não compreendidos, o que faz dessa situação ainda mais cruel.

6. CONCLUSÃO

Com base nos achados avaliados, são inúmeros os benefícios psicológicos e físicos decorrentes da presença de um cão no contexto doméstico. Famílias humanas se moldam em torno da presença destes animais, formando uma sociedade multiespécie.

Esta revisão não encontrou evidências claras de que os benefícios na saúde do homem sejam de tal modo racional a ponto de serem a força motriz para a introdução do cão na família. Porém, sugere-se que em primeira ordem, o desejo, a experiência prévia e a simples vontade de se ter um cão são o que levam pessoas a optarem pela companhia canina. Como conseguinte, procura-se animais a partir de propósitos muito individuais e particulares, como: cor, pelagem, tamanho, raça e idade. Por fim, busca-se identificar animais com características comportamentais compatíveis com a realidade da família, que devem se adequar ao ambiente com outros animais ou crianças.

Ficou evidente a falta de planejamento das famílias para receber um cão dentro do contexto familiar. As pessoas não têm conhecimento sobre as necessidades biológicas da espécie, não se atentam às demandas comportamentais dos cães, tampouco entendem os malefícios que longos períodos de solidão podem causar aos animais.

Ainda, por uma profunda confusão entre cuidar com amor e antropomorfizar a espécie, desenvolvem atitudes corriqueiramente danosas ao bem-estar animal que deterioram a relação homem-animal. Associado a isso, a incapacidade de identificar questões relacionadas à agressividade dos cães a outros membros da casa (crianças, adultos e outros animais) acabando por levar estes animais ao abandono.

A partir dos achados, pode-se afirmar que pessoas adotam cães motivadas pelo impulso, pelo desejo e pelo fenótipo (cor, tamanho, raça e pelagem) e os abandonam pelo comportamento, que é construído a partir da genética animal, pelo ambiente no qual vivem e pela aprendizagem durante esta relação.

Para aumentar a taxa de sucesso na adoção de cães, é necessário maior esclarecimento sobre os comportamentos naturais dos cães, considerar a possibilidade de reorganizar o contexto familiar às necessidades dos animais,

reavaliar a rotina doméstica e investir tempo na construção de um relacionamento saudável entre o animal e a família por meio de atividades de educação tanto do homem, quanto do cão.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMAKU, M.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. **Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização** *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health*. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/1934/art.AMAKU_dinamica_populacional_canina_potenciais.pdf?sequence=1>. Acesso em: 3 fev. 2019.

ANDERSON, W. P.; REID, C. M.; JENNINGS, G. L. Pet ownership and risk factors for cardiovascular disease. **Medical Journal of Australia**, v. 157, n. 5, p. 298–301, 1 set. 1992.

BARTLETT, P. C. et al. Rates of Euthanasia and Adoption for Dogs and Cats in Michigan Animal Shelters. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 8, n. 2, p. 97–104, abr. 2005.

BARTOLONI, A. et al. Prevalence of antibodies against hepatitis A and E viruses among rural populations of the Chaco region, south-eastern Bolivia. **Tropical Medicine and International Health**, 1999.

BAUN, M. M. et al. Physiological effects of human/companion animal bonding. **Nursing research**, v. 33, n. 3, p. 126–9, [s.d.].

BAUN, M. M.; OETTING, K.; BERGSTROM, N. Health benefits of companion animals in relation to the physiologic indices of relaxation. **Holistic nursing practice**, v. 5, n. 2, p. 16–23, jan. 1991.

BIR, C.; WIDMAR, N. J. O.; CRONEY, C. C. Stated preferences for dog characteristics and sources of acquisition. **Animals**, 2017.

BRADSHAW, J. W. S.; PULLEN, A. J.; ROONEY, N. J. Why do adult dogs “play”? **Behavioural Processes**, 2015.

BROOKS, H. L. et al. The power of support from companion animals for people living with mental health problems: A systematic review and narrative synthesis of the evidence. **BMC Psychiatry**, 2018.

BUCKLAND, E. L. et al. Owner perceptions of companion dog expressions of positive emotional states and the contexts in which they occur. **Animal Welfare**, 2014.

CAFAZZO, S. et al. Behavioural and physiological indicators of shelter dogs' welfare: Reflections on the no-kill policy on free-ranging dogs in Italy revisited on the basis of 15 years of implementation. **Physiology and Behavior**, 2014.

CLEVENGER, J.; KASS, P. H. Determinants of Adoption and Euthanasia of Shelter Dogs Spayed or Neutered in the University of California Veterinary Student Surgery Program Compared to Other Shelter Dogs. **Journal of Veterinary Medical Education**, 2003.

CLUTTON-BROCK, J. Man-made dogs. **Science**, 1977.

DAVIS, J. M.; VALLA, F. R. **Evidence for domestication of the dog 12,000 years ago in the Natufian of Israel [15]***Nature*, 1978.

DIESEL, G.; BRODBELT, D.; PFEIFFER, D. U. Characteristics of relinquished dogs and their owners at 14 rehoming centers in the united kingdom. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2010.

DIESEL, G.; PFEIFFER, D. U.; BRODBELT, D. Factors affecting the success of rehoming dogs in the UK during 2005. **Preventive Veterinary Medicine**, 2008.

FATJÓ, J. et al. Epidemiology of dog and cat abandonment in Spain (2008–2013). **Animals**, 2015.

FAULKNER, L. C. Dimensions of the pet population problem. **J Am Vet Med Assoc**, 1975.

FREIWALD, A.; LITSTER, A.; WENG, H. Y. Survey to investigate pet ownership and attitudes to pet care in metropolitan Chicago dog and/or cat owners. **Preventive Veterinary Medicine**, 2014.

FRIEDMAN, E.; KRAUSE-PARELLO, C. A. Companion animals and human health: benefits, challenges, and the road ahead for human–animal interaction. **Revue Scientifique et Technique de l'OIE**, 2018.

FRIEDMANN, E.; THOMAS, S. A. Pet ownership, social support, and one-year survival after acute myocardial infarction in the Cardiac Arrhythmia Suppression Trial (CAST). **The American Journal of Cardiology**, 1995.

HALL, P. L.; MALPUS, Z. Pets as therapy: effects on social interaction in long-stay psychiatry. **British Journal of Nursing**, 2000.

HEMY, M. et al. Characteristics and outcomes of dogs admitted into Queensland RSPCA shelters. **Animals**, 2017.

HENNESSY, M. B. et al. Plasma cortisol levels of dogs at a county animal shelter. **Physiology and Behavior**, 1997.

HIGGINS, J. W. et al. **Walking sole mates: Dogs motivating, enabling and supporting guardians' physical activity***Anthrozoos*, 2013.

JENNINGS, L. B. Potential Benefits of Pet Ownership in Health Promotion. **Journal of Holistic Nursing**, 1997.

KABEL, A.; KHOSLA, N.; TETI, M. The Dog Narratives: Benefits of the Human–Animal Bond for Women With HIV. **Journal of HIV/AIDS and Social Services**, 2015.

KAY, A. et al. Factors Influencing Time to Adoption for Dogs in a Provincial Shelter System in Canada. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2018.

KOBELT, A. J. et al. The behaviour of Labrador retrievers in suburban backyards: The relationships between the backyard environment and dog behaviour. **Applied Animal Behaviour Science**, 2007.

KRUGER, K. S. et al. Perceptions of companion dog benefits on well-being of US military veterans with HIV/AIDS. **Southern Medical Journal**, 2014.

KUHNE, F.; HÖSSLER, J. C.; STRUWE, R. Effects of human-dog familiarity on dogs' behavioural responses to petting. **Applied Animal Behaviour Science**, 2012.

LAMPE, R.; WITTE, T. H. Speed of Dog Adoption: Impact of Online Photo Traits. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2015.

LORD, L. K. et al. Health and behavior problems in dogs and cats one week and one month after adoption from animal shelters. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 2008.

MARDER, A.; DUXBURY, M. M. **Obtaining a Pet: Realistic Expectations** *Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice*, 2008.

MATTHIAS, J. et al. Cause, setting and ownership analysis of dog bites in Bay County, Florida from 2009 to 2010. **Zoonoses and Public Health**, 2015.

MECH, L. D.; BOITANI, L. *wolves: Behaviour, Ecology and Conservation*. **Journal of Wildlife Management**, 2004.

MOHAN-GIBBONS, H. et al. Evaluation of a novel dog adoption program in two US communities. **PLoS ONE**, 2014.

MONDELLI, F. et al. The bond that never developed: Adoption and relinquishment of dogs in a rescue shelter. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2004.

MORNEMENT, K. M. et al. A review of behavioral assessment protocols used by australian animal shelters to determine the adoption suitability of dogs. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2010.

NEIDHART, L.; BOYD, R. Companion animal adoption study. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2002.

OLSON, P.; KUSTRITZ, M.; JOHNSTON, S. Early-age neutering of dogs and cats in the United States (a review). **Journal of Reproduction and Fertility**, 2001.

PANG, J. F. et al. MtDNA data indicate a single origin for dogs south of yangtze river, less than 16,300 years ago, from numerous wolves. **Molecular Biology and Evolution**, 2009.

PATRONEK, G. J.; GLICKMAN, L. T. Pet ownership protects against the risks and consequences of coronary heart disease. **Medical Hypotheses**, 1993.

PIERANTONI, L.; ALBERTINI, M.; PIRRONE, F. Prevalence of owner-reported behaviours in dogs separated from the litter at two different ages. **Veterinary Record**, 2011.

POLAK, K. C.; SMITH-BLACKMORE, M. Animal shelters: managing heartworms in resource-scarce environments. **Veterinary parasitology**, v. 206, n. 1–2, p. 78–82, nov. 2014.

POSAGE, J. M.; BARTLETT, P. C.; THOMAS, D. K. Determining factors for successful adoption of dogs from an animal shelter. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 1998.

POWER, E. Furry families: Making a human-dog family through home. **Social and Cultural Geography**, 2008.

PROTOPOPOVA, A. **Effects of sheltering on physiology, immune function, behavior, and the welfare of dogs** *Physiology and Behavior*, 2016.

RAINA, P. et al. Influence of companion animals on the physical and psychological health of older people: An analysis of a one-year longitudinal study. **Journal of the American Geriatrics Society**, 1999.

REESE, L. A. et al. No Dog Left Behind: A Hedonic Pricing Model for Animal Shelters. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2017.

REHN, T.; KEELING, L. J. The effect of time left alone at home on dog welfare. **Applied Animal Behaviour Science**, 2011.

REZAC, P.; REZAC, K.; SLAMA, P. Human behavior preceding dog bites to the face. **Veterinary Journal**, 2015.

ROGERS, J.; HART, L. A.; BOLTZ, R. P. The role of pet dogs in casual conversations of elderly adults. **Journal of Social Psychology**, 1993.

SERPELL, J. Beneficial effects of pet ownership on some aspects of human health and behaviour. **Journal of the Royal Society of Medicine**, 1991.

SHEN, J. et al. A multi-site study on knowledge, attitudes, beliefs and practice of child-dog interactions in rural China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2013.

SIEGEL, J. M. Stressful Life Events and Use of Physician Services Among the Elderly: The Moderating Role of Pet Ownership. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1990.

SIETTOU, C.; FRASER, I. M.; FRASER, R. W. Investigating Some of the Factors That Influence “Consumer” Choice When Adopting a Shelter Dog in the United Kingdom. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2014.

SILVA, D. P. DA. **Canis familiaris : Aspectos da Domesticação (Origem , Conceitos , Hipóteses)**. [s.l: s.n.].

SOTO, F.; BERNARDI, F. Programa de educação continuada sobre posse responsável de cães e gatos: a integração entre Secretaria da Educação e Saúde no município de Ibiúna-SP. **Revista Ciência em Extensão**, 2011.

SZÁNTHÓ, F.; MIKLÓSI, Á.; KUBINYI, E. Is your dog empathic? Developing a Dog Emotional Reactivity Survey. **PLoS ONE**, 2017.

UETAKE, K. et al. Faecal corticosterone levels of dogs relinquished to a shelter in Japan. **Veterinary Record Open**, 2015.

VIRUÉS-ORTEGA, J.; BUELA-CASAL, G. **Psychophysiological effects of human-animal interaction theoretical issues and long-term interaction effects** *Journal of Nervous and Mental Disease*, 2006

VOSLAROVA, E. et al. Breed Characteristics of Abandoned and Lost Dogs in the Czech Republic. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 2015.

WEISS, E. et al. Why did you choose this pet?: Adopters and pet selection preferences in five animal shelters in the United States. **Animals**, 2012.

WELLS, D. L. Associations Between Pet Ownership and Self-Reported Health Status in People Suffering from Chronic Fatigue Syndrome. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, 2009.

WHILE, A. Pet dogs as promoters of wellbeing. **British Journal of Community Nursing**, 2017.